

HPM pode fechar nos próximos dias

Comissão parlamentar da AL esteve no local e constatou UTI fechada, leitos ociosos e déficit de R\$ 100 mil/mês



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

B-2

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2013

Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

O Hospital da Polícia Militar (HPM) poderá fechar as portas nas próximas semanas, caso o Governo do Estado não tome alguma providência. A previsão é o diretor geral do HPM, coronel Lincoln Veras que, ontem pela manhã, recebeu a visita de uma comissão de deputados estaduais e mostrou a situação da instituição. Com um déficit mensal de R\$ 100 mil, o HPM está ocioso. Dos 60 leitos, apenas quatro estavam ocupados ontem e as seis Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) estão paradas.

“Se algumas medidas administrativas não forem tomadas pelo Governo do Estado, vai fechar. Eu tenho despesas fixas no valor de R\$ 260 mil mais insumos que chegam R\$ 300 mil. E se tenho previsão de recursos de R\$ 180 mil, não posso continuar com as portas abertas. Estou indo à Procuradoria Geral do Estado (PGE) para ver como fica a situação jurídica. Mas espero que o Governo se sensi-

bilizerapidamente para não fechar as portas”, disse o diretor.

Para ele, o HPM tem uma posição estratégica muito grande não só para a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Secretaria de Justiça. “Se hoje tiver custodiado um preso de alta periculosidade, tem que vir para o HPM. Fazendo um contexto com as Forças Armadas, o HPM deve permanecer como hospital estratégico para o militar, já que a atividade é extremamente de risco.

O presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, deputado Gilson Andrade, disse que os parlamentares tentarão uma audiência com o governador Marcelo Déda (PT) para tratar da situação do HPM. “Nós percebemos que o fechamento é uma possibilidade concreta, o que é lamentável. Por isso que o Poder Legislativo vai marcar uma audiência com o governador do Estado para impedir o fechamento. O hospital tem três salas de cirurgia, tudo fechado”, frisou Gilson Andrade.

O parlamentar disse que, ao longo dos anos, houve o sucateamento do HPM. Enquanto o hospital está ocioso, a população está precisando de

assistência médica, de UTI. “O HPM não pertence à PM, mas sim à sociedade sergipana, ao cidadão”, frisou Gilson Andrade, ao defender aporte financeiro e gestão para que volte a funcionar. “Que se faça convênio com os governos do Estado e município para que o hospital tenha funcionalidade”, destacou.

A deputada e presidente da Assembleia Legislativa, Angélica Guimarães, sugeriu, por exemplo, que haja um setor de ortopedia no HPM, um dos gargalos do Huse. “O hospital é viável, a estrutura física é boa, tem equipamentos, quem possa gerenciar, mas faltam recursos e, por incrível que pareça, pacientes”, disse.

Liminar

Após uma ação civil pública do Ministério Público Estadual (MPE), a juíza Sebna Simião da Rocha, da 18ª Vara Cível, determinou que os seis leitos a UTI sejam reativados até o dia 12 de maio, mas o coronel Lincoln disse que o prazo está indefinido e que ele não foi notificado.

A determinação de contratar novos profis-

sionais até 12 de abril para a UTI, sob pena de multa e R\$ 5 mil em caso de descumprimento, o coronel Lincoln disse que os servidores são da administração direta. “Com isso, não posso não posso contratar, e a solução é concurso público. Somente poderia fazer uma contratação emergencial que estaria acompanhada de um edital de concurso público já estabelecido, aí eu teria dois anos para fazer o edital do concurso”, destaca.

Os problemas no HPM envolvem também os servidores civis, pois apesar de ocuparem a mesma função dos militares, recebem bem menos. A técnica de enfermagem, Roseneide de Lima, tem 25 anos de profissão e ganha pouco mais de R\$ 1 mil mensais. Diversos apelos foram feitos aos políticos para resolver a situação, mas até o momento não aconteceu.

O assessor de imprensa da PM, major Paulo César Góis Paiva, disse que o HPM não vai fechar e frisou que é necessário encontrar uma solução junto ao Ipes, de forma lícita, para que médicos intensivistas possam trabalhar nas UTIs. “A PM não tem interesse em fechar o HPM”, ressaltou.